

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasil Class.: 10

Data: 25/04/81 Pg.: _____

Polícia desarma índios que temiam ataque de fazendeiros em Alagoas

Maceió — A polícia desarmou os índios Vassu, entrincheirados há oito dias para uma guerra com fazendeiros e jagunços que queriam invadir suas terras, no Município de Joaquim Gomes, a 86 quilômetros da Capital. Diante da promessa dos policiais de que não haveria invasão, os 100 índios mobilizados para a guerra entregaram suas espingardas, foices e escopetas.

Os vassu destruíram a ponte que leva à aldeia para obrigar os fazendeiros e jagunços a irem a pé até suas tocaias. Estrategicamente espalhados no mato e às margens da estrada, os índios só permitiam o acesso de membros da Comunidade Eclesial de Base que atua em Joaquim Gomes e da imprensa.

MISÉRIA

Localizada em 1968 pelo antropólogo Clóvis Antunes, os vassu ainda lutam para que a Funai demarque suas terras, calculadas, inicialmente, em 6 quilômetros quadrados. Vivendo em completa miséria, a maioria dos vassu está empregada no corte da cana, em fazendas vizinhas, muitas das quais, de acordo com a versão do cacique José Manuel, tomadas da própria tribo.

Os vassu são da família dos Caetés que, durante o regime de governadores-gerais, comeram Dom Fernando Sardinha, então Bispo de Salvador, quando o navio que o levava a Portugal naufragou nas costas alagoanas. Durante a Guerra do Paraguai os vassu tiveram participação efetiva, segundo a história da tribo, formando um batalhão comandado por um oficial do Exército e, por isso, ganharam as terras de Dom Pedro II.

A extensa área passou a gerar a cobiça de fazendeiros vizinhos, que foram se expandindo e empurrando os Vassu para cima de uma serra. Hoje, são apenas 600 índios ocupando uma terra reduzida a 300 hectares. Com a valorização dos canaviais e, agora, com o Proálcool que passou a exigir mais terras para a cana-de-açúcar, a já difícil situação dos Vassu se complicou.

O cacique revela que acordou para o problema após ouvir orientações dos membros da Comunidade Eclesial de

Base, que alertaram para o perigo de os índios perderem suas terras se não reagissem à invasão. Imediatamente, alardeou-se que os fazendeiros, chefiados por um tal Amaro Galdino, iriam invadir a Fazenda Cocal, onde está a aldeia.

Comandados pelo cacique José Manuel, um caboclo forte, os Vassu passaram a se reunir e recrutaram 100 homens para compor o "Exército" encarregado de bloquear a estrada e permanecer entrincheirado. A estratégia era a tocaia e para tanto os índios destruíram a ponte, com a finalidade de obrigar os invasores a virem a pé. Dessa forma, seriam alvo fácil.

Esperaram 8 dias, até que a imprensa começou a chegar à aldeia e divulgar a mobilização. O Secretário de Segurança Pública, Coronel José de Azevedo Amaral, determinou à polícia que fosse à Aldeia Cocal e desarmasse os Vassu, prometendo que não haveria invasão de suas terras.

O cacique José Manuel acatou a decisão dos policiais, mas o clima ainda é de muita expectativa na aldeia. Os Vassu queixam-se de que a Funai desistiu da demarcação das terras, iniciada no ano passado, e exigem mais terras para distribuir com a tribo. Os 300 hectares que restam — explicou o cacique — não dão para o abastecimento da população, porque quase 100 não prestam para agricultura.